FACULDADE REBOUÇAS

BACHARELADO EM FARMÁCIA

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA À SAÚDE DAS MULHERES CLIMATÉRICAS: UMA REVISÃO

GEOFFREY PEREIRA DA COSTA

Campina Grande

2022

GEOFFREY PEREIRA DA COSTA

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA À SAÚDE DAS MULHERES CLIMATÉRICAS: UMA REVISÃO

Trabalho de conclusão de curso na modalidade *artigo científico*, apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em Farmácia Generalista pela Faculdade Rebouças.

Orientador: Prof. Dr. Gessenildo Pereira Rodrigues

Campina Grande

2022

GEOFFREY PEREIRA DA COSTA

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA SAÚDE DAS MULHERES CLIMATÉRICAS: UMA REVISÃO

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Farmácia pela Faculdade Rebouças.

DATA DA AVALIAÇÃO: 10 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Gessenildo Pereira Rodrigues

Prof. Dr. Gessenildo Pereira Rodrigues

(Orientador - Faculdade Rebouças)

Caroline Uchôa Souza Carvalho

Profª. Drª. Caroline Uchôa Souza Carvalho

(Examinadora Interna - Faculdade Rebouças)

Helimarcos Nunes Pereira

Prof. Me. Helimarcos Nunes Pereira

(Examinador Interno - Faculdade Rebouças)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus por estar comigo em cada passo que dou, por tudo que Ele é em minha vida. A Deus seja dada toda honra, glória e louvor.

Agradeço à minha esposa Damares do Nascimento Fernandes Costa, meu Porto Seguro, que com tanto amor sempre me apoiou, obrigado por compartilhar comigo cada fase desta jornada.

Agradeço aos meus pais George Pereira da costa e Cleonice Pereira da Costa pelas orações e pelo apoio que sempre foi me dado.

Agradeço à minha sogra Neimy Maria do Nascimento pelo incentivo e pelas orações.

Agradeço aos meus irmãos Giorgi Pereira da costa, Maickel Pereira da Costa, Giovanna Pereira da costa e Cássia Pereira da Silva, pelo apoio dado e pelas palavras de incentivo.

Agradeço ao meu orientador Gessenildo Pereira Rodrigues, que com tanta dedicação me orientou com excelente atuação.

Agradeço à Faculdade Rebouças por me proporcionar viver esta etapa da minha vida.

RESUMO

O climatério é uma fase crucial e natural da vida das mulheres e seus sintomas podem variar na sua diversidade, bem como na sua intensidade de forma individual. Em específico para o grupo em que intensidade dos sintomas afeta sua qualidade de vida, é necessário um olhar mais cuidadoso para a condição e o farmacêutico pode desempenhar um importante papel nesse processo de cuidado. Deste modo, a presente pesquisa teve por objetivo apresentar o papel do farmacêutico na assistência à mulher climatérica, buscando compreender como se dá uma atuação adequada e consciente e como a presença do profissional pode contribuir no tratamento e impactar a qualidade de vida desse grupo. Foi traçada uma relação entre os cuidados necessários e as dificuldades da mulher nessa fase que permeia a menopausa. Para tal foi realizada uma revisão bibliográfica, que teve como base de dados as plataformas Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e Periódicos Capes, em que foram selecionados artigos, revistas ou monografias publicados no idioma português, entre os anos de 2012 a 2022, sendo utilizados os descritores: Assistência Farmacêutica, Menopausa e Climatério. Foi obtido um total de 61 artigos, sendo 30 estudos selecionados para a composição geral do estudo, e em acordo com os critérios de inclusão 06 trabalhos para composição das discussões nos resultados. Os resultados evidenciam três pontos essenciais na atuação do farmacêutico nesta temática: A acolhida da mulher nas unidades de saúde; a importância da equipe multidisciplinar nos tratamentos terapêuticos; e o papel essencial do farmacêutico na assistência à mulher no climatério. Sendo este ultimo o ponto central de nossa pesquisa, que apresenta o papel do farmacêutico como mediador central na assistência à mulher climatérica. Conclui-se que as ações que direcionam ao atendimento integral e humanizado possibilitam uma melhor qualidade de vida à mulher nessa fase, principalmente aquelas que necessitam de cuidados mais intensos e intervenções farmacológicas, sendo a mediação farmacêutica uma das principais responsáveis por esse impacto positivo.

Palavras-chave: Menopausa; Climatério; Assistência Farmacêutica; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Climacteric is a crucial and natural phase of women's lives and its symptoms can vary individually in range diversity, as well as intensity. Specifically for the group whose symptom intensity affects their quality of life, a more careful look at the condition is necessary where the pharmacist can play an important role in this care process. The present research aimed to present the role of the pharmacist in assisting climacteric women, seeking to understand how an adequate and conscious action is carried out and how the presence of the professional can contribute to the treatment and impact the quality of life of this group. A relationship was drawn between the necessary care and the difficulties of women in this phase that permeates menopause. A bibliographic review was carried out on the Scielo, Pubmed, Google Scholar, and Capes Periodicals databases, where articles, magazines, or undergraduate thesis published between 2012 to 2022 in the Portuguese language were selected. The following search descriptors were considered: “Pharmaceutical Assistance”; “Menopause”; and “Climacteric”. A total of 61 articles were obtained, with 30 studies selected for the general composition of the study, and in accordance with the inclusion criteria 06 works for the composition of the discussions in the results. The results show three essential points in the pharmacist's performance in this theme: The reception of women in health units; the importance of the multi-disciplinary team in therapeutic treatments; and the essential role of the pharmacist in assisting climacteric women. The latter is the focal point of our research, showing the role of the pharmacist as a central mediator in the care of climacteric women. It is concluded that the actions that lead to comprehensive and humanized care enable a better quality of life for women at this stage, especially those who need more intense care and pharmacological interventions, with pharmaceutical medication being one of the main responsible for this positive impact.

Keywords: Menopause; Climacteric; Pharmaceutical care; Primary Health Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 9
2.1 O climatério e suas mudanças fisiológicas 9
2.2 Fatores sociais e psicológicos que afetam a mulher 10
2.3 Diagnóstico e Tratamentos terapêuticos hormonais e não hormonais 11
3 METODOLOGIA 15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 17
4.1 A acolhida à mulher na APS 19
4.2 O trabalho multidisciplinar na assistência à mulher no climatério 20
4.3 O papel do farmacêutico na assistência à mulher no climatério 22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 25

1 INTRODUÇÃO

Há uma problemática em relação à assistência à saúde da mulher que diz respeito à limitação de práticas profissionais no atendimento integral direcionado a esse público quando está na menopausa ou climatério. As ações de acompanhamento e cuidados efetivos se dão, geralmente, no âmbito do público materno-infantil, conforme afirmam Luz e Frutuoso (2021). Inicialmente, esse problema surge pela falta de conhecimento da mulher em relação aos próprios sintomas e falta de cuidado humanizado integral nas unidades de saúde e dos programas de atenção básica.

O climatério é uma fase natural da vida da mulher e, de acordo com o Manual de Atenção à Mulher no climatério/menopausa, muitas mulheres passam por esse período sem queixas ou necessidade de medicamentos, enquanto outras apresentam “sintomas que variam na sua diversidade e intensidade” (BRASIL, 2018). Em específico para o grupo cuja intensidade dos sintomas acarreta uma diversidade de problemas e de fatores que afetam a qualidade de vida da mulher de forma direta, é necessário um olhar mais cuidadoso para a condição. É importante que, nos dois casos haja um acompanhamento que atue na promoção à saúde, na realização de um diagnóstico precoce e no tratamento de agravos e prevenção de danos (BRASIL, 2018).

Uma vez que a perda da função ovulatória é o que provoca a menopausa, quando há a diminuição da secreção hormonal, terapias de reposição hormonal são uma forma de compensar a falta de alguns hormônios. Outros fatores são relevantes nesse processo de distúrbios hormonais em que é necessário o uso de medicamentos diversos, dependendo da diversidade e intensidade dos sintomas, inclusive podem ser indicados usos de fitoterápicos e indicações mais abrangentes como orientações nutricionais, prática de atividades físicas, encaminhamentos a terapias psicológicas devido a quadros de depressão, entre outras condições. Vale destacar que as possibilidades de uso de medicamentos diversos se dão também pelo desencadeamento de problemas de saúde, oriundos do processo inflamatório que ocorre na mulher nesse período de parada ovariana.

Esse cenário aponta para a complexidade do período climatérico. Diante de tal complexidade, o papel da atenção primária à saúde torna-se essencial, bem como a atuação de uma equipe multidisciplinar que possibilite uma boa qualidade de vida à mulher nessa fase. Assim, um dos profissionais que atua de forma decisiva para que

se viabilize essa qualidade de vida, principalmente no grupo de mulheres sintomáticas e que farão uso de medicamentos e terapias hormonais será o farmacêutico.

Justifica-se, portanto, a presente pesquisa pela compreensão da importância da garantia de acesso a um serviço de saúde de qualidade a todos e a indispensável atuação do profissional farmacêutico como um dos garantidores desse serviço. Assim, algumas questões surgem para o desenvolvimento dessa pesquisa: qual o papel do farmacêutico na promoção da saúde das mulheres climatéricas? Quais impactos essa atuação pode ocasionar a esse grupo? Para responder a essas questões será feito um levantamento bibliográfico, que abranja as características mais importantes da atuação farmacêutica de um modo geral, direcionando, de forma mais específica para o cuidado das mulheres climatéricas.

Dessa forma, pontua-se como objetivo geral compreender o papel do farmacêutico na assistência à mulher no climatério, relacionando com os impactos causados a esse grupo a partir dessa atuação. Nos objetivos específicos busca-se: analisar a atuação farmacêutica - em conjunto com equipe multidisciplinar - desde a acolhida da mulher climatérica até as orientações relacionadas a medicamentos e terapias; refletir sobre a necessidade de uma abordagem integral que conduzem a uma atuação humanizada; apresentar a importância da assistência farmacêutica a mulheres no climatério; relacionar cuidados necessários e as dificuldades da mulher nessa fase; avaliar os impactos dessa atuação na qualidade de vida da mulher.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O climatério e suas mudanças fisiológicas

Ao nascer, a mulher apresenta cerca de sete milhões de folículos primordiais, mas com o passar do tempo esse estoque diminui consideravelmente e se intensifica em perdas após os 39 anos (DUNNERAM; GREENWOOD; CADE, 2019). Essa redução de hormônios acomete todas as mulheres e, geralmente, elas começam a perceber os sintomas dessa diminuição a partir dos 45 anos de idade, o que está associado a alterações no metabolismo lipídico e glicêmico. Nessa perspectiva, os estudos mostram que, no período climatérico há a possibilidade maior de ocorrerem problemas cardiovasculares, potencializarem o aumento da adiposidade central e o desenvolvimento da obesidade (DALLAZEN; WINKELMANN; BERLEZI, 2017).

O climatério tem como fase inicial um período em que há variação de alteração do padrão em que dura um ciclo menstrual, além do aumento dos níveis de FSH e de diminuição dos de AMH e inibina B. Ocorre também o agravamento das alterações indicadas, com ciclos longos e níveis basais de FSH que ultrapassam os 25UI/ml. Diante dessas alterações, ao passar do tempo, o ciclo menstrual desaparece e ocorre a amenorreia definitiva (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Quando os sintomas descritos surgem antes dos 40 anos, é denominada de menopausa precoce, e quando os sinais surgem a partir dos 47 anos, é denominada de menopausa tardia (LOMÔNACO; TOMAZ; RAMOS, 2015). A menopausa se divide em dois períodos, a pré-menopausa que é o período que antecede a última menstruação e a pós menopausa, período posterior a última menstruação que dura em torno de 12 a 24 meses (MACIEL *et al.*, 2021).

Denominado “climatério”, esse momento sintomático é definido como uma fase biológica que marca o fim da fase reprodutiva da mulher, isso ocorre devido ao esgotamento dos folículos ovarianos, que provocam um estado progressivo de hipoestrogenismo que culmina na interrupção dos ciclos menstruais, a menopausa (TAIROVA, 2011).

Essa fase da vida feminina é um período de modificação relacionado a alterações hormonais, físicas, psicológicas e sociais (SILVA; LIMA; MORAES, 2013). Essas mudanças afetam diretamente a vida da mulher, principalmente no âmbito sexual de acordo com a intensidade dos sintomas. Muitas mulheres, no período do

climatério, podem apresentar sintomas característicos tais como ondas de calor, fogachos, insônia, nervosismo, depressão, hipertensão arterial e incontinência urinária (ALVES *et al*., 2015).

Além disso, as manifestações clínicas que o climatério pode provocar são suores, sufocações, vaginite atrófica, prurido vulvar, dor na penetração peniana, alterações na libido, fadiga, choro e medo, pele ressecada, problemas com os cabelos, sensação de bexiga cheia, alterações na memória, problemas osteomusculares e cardiovasculares (SOUSA *et al.*, 2011). Tais manifestações clínicas são reconhecidas como indutoras do desconforto físico e emocional, cerca de 60 a 80% das mulheres são acometidas por estes sintomas (GRAVENA e*t al*., 2013).

2.2 Fatores sociais e psicológicos que afetam a mulher

O climatério interfere na vida da mulher de um modo singular. Assim, pode se afirmar que esse período – desde o que antecede a menopausa em si, até o pós-menopausa - pode ser considerado como um dos mais emblemáticos pelos quais passa a mulher, pois ela tem que lidar com uma série de problemas que se estendem para além dos sintomas. No que concerne ao período climatérico, especificamente, é importante destacar a possibilidade de os sintomas estarem associados a algum tipo de comorbidade clínica, fatores demográficos, socioeconômicos, étnicos e culturais, conforme afirmam Santos e Santos (2016), pontuando que “a distorção de suas reais causas dificulta a capacidade de enfrentamento e autocuidado por parte dessa população”. A mulher atual enfrenta vários desafios no processo de reorganização de si mesma. Dentre os quais, fatores socioculturais, adaptação às mudanças corporais, sociais, familiares e sexuais que ocorrem durante o período do climatério.

Toda essa transformação que ocorre a partir da diminuição hormonal pode estar relacionada com “a diminuição de receptores de leptina no hipotálamo” (SANTOS *et al.*, 2012), fato que compromete os mecanismos que controlam a fome e a saciedade, ocasionando um maior ganho de massa corpórea. Com esses mecanismos desregulados, acontecem alterações não muito boas no perfil lipídico, o que contribui para fatores de risco para doenças crônicas (SANTOS *et al.*, 2012).

Essa série de fatores sociais e psicológicos afeta a mulher por causa dessa transformação que ocorre em seu corpo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), a expectativa de vida das mulheres subiu de

79,9 em 2018 para 80,1 anos em 2019 e a dos homens passou de 72,8 para 73,1. Esse aumento na expectativa de vida, sobretudo da população feminina, continua a colocar em evidência a necessidade de melhoria da qualidade de vida da mulher de meia idade no período em que começam a ocorrer as quedas hormonais, culminando na menopausa.

Conforme Miranda, Ferreira e Corrente (2014), a vivência do climatério demanda estratégias que melhorem a qualidade de vida das mulheres. Nessa fase, não é incomum o uso de uma grande quantidade de medicamentos que auxiliam no alívio dos sintomas emergentes.

Como exemplo disso, pode-se citar medicamentos eficientes no tratamento da depressão: “os inibidores seletivos de receptação da serotonina e inibidores seletivos de receptação da noradrenalina e serotonina” (ROCHA *et al.*, 2013). Já no que diz respeito à osteoporose pós menopausa, os bisfosfonatos são considerados a primeira linha da classe terapêutica, os quais reduzem de modo significativo o risco de “fraturas osteoporóticas” (FONTES; ARAÚJO; SOARES, 2013). Apesar disso, entre todos os bisfosfonatos – alendronato, risedronato, ibandronato, zoledronato e etidronato – há diferenças significativas. A gabapentina, por exemplo, tem um sistema de ação desconhecido, embora seja usado no tratamento de epilepsia, dor neurogênica e enxaqueca, além dos tratamentos dos sintomas vasomotores (FONTES, ARAÚJO, SOARES 2013).

Tais medicamentos são utilizados, muitas vezes, não apenas para o tratamento dos sintomas decorrentes do período menopáusico, mas também para o tratamento de problemas de saúde já preexistentes. Sendo assim, uma via indispensável na atenção à saúde é a identificação de problemas relacionados às interações medicamentosas, caso a paciente faça uso de outros medicamentos.

2.3 Diagnóstico e Tratamentos terapêuticos hormonais e não hormonais

O diagnóstico do climatério é predominantemente clínico, de acordo com a faixa etária, com alterações nos padrões da menstruação e manifestações dos sintomas do climatério. Para uma avaliação quantitativa, são utilizados índices denominados de menopausais, que tem como base a soma ponderal das manifestações climatéricas. (MIRANDA; FERREIRA; CORRENTE, 2014).

Vale ressaltar que a menopausa e o climatério são ainda desconhecidos por grande parte das mulheres. Essa falta de conhecimento interfere diretamente na qualidade de vida, isso porque pode sofrer influencia por comorbidades clinicas e dificuldades emocionais prévias, que acabam dificultando o enfrentamento das transformações biopsicossociais (LOMÔNACO; TOMAZ; RAMOS, 2015).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2016) lançou o Caderno de Protocolos da Atenção Básica – Saúde das Mulheres que firmou a necessidade de uma continuidade nos avanços para que haja um cuidado integral voltado para esse público. A atenção integral à saúde da mulher presume uma assistência em todas as fases da vida desse grupo. O climatério, devido a sua complexidade e pelo longo período de duração, necessita de uma atenção mais incisiva da sociedade, pois a expectativa de vida após a menopausa é atualmente equivalente ao período de vida reprodutiva (MIRANDA; FERREIRA; CORRENTE, 2014).

Diante disso, em decorrência das complexidades fisiológicas que demandam cuidados especiais nessa fase, inclusive com a administração de medicamentos diversos, a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) é vista como uma alternativa que conjuga resultados benéficos e melhoria na qualidade de vida. Entretanto, é preciso também atentar para os riscos que essa terapia pode ocasionar, como será abordado posteriormente.

A situação que se apresenta no climatério diz respeito ao decréscimo na síntese de esteroides ovarianos, assim, a TRH é uma combinação feita com estrógenos e progestógenos que influencia no controle de alterações urogenitais e vasomotoras, resultantes desse decréscimo. Há diversos estudos que apontam benefícios da combinação desses hormônios, tais quais: profilaxia de doenças cardiovasculares, osteoporose e declínio cognitivo. No entanto, há outros estudos que mostram que não há uma melhora significativa do declínio cognitivo (MELO *et al,* 2021), e que também, a terapia pode desencadear problemas como câncer de mama e doenças tromboembólicas (PARDINI, 2014).

A Terapia de Reposição Hormonal pode reduzir os riscos de doenças coronarianas em mulheres, de acordo com alguns estudos, que fundamentam essa tese a partir do indício de que a TRH influencia nas concentrações de lipoproteínas no plasma celular. Assim, o percentual de incidência de câncer de cólon em pacientes que se submeteram de modo regular à terapia é menor. De acordo com BEZERRA *et al*. (2019), uma série de outros benefícios são apontados a partir de estudos feitos,

tais como: prevenção de fraturas osteoporóticas, memória verbal, raciocínio, velocidade motora, menores taxas de suscetibilidade a infecções urológicas.

Além dessas possibilidades benéficas, é importante ressaltar os riscos indicados a partir de outros estudos. As terapias possibilitam tratar os sintomas da menopausa, bem como prevenir osteoporose, aliviar os sintomas vasomotores, melhorar a libido, dentre outras. Por outro lado, em alguns casos podem aumentar as chances de acidente vascular cerebral e tromboembolismo, ganho de peso, maior risco de câncer de mama e câncer de endométrio, além disso, a ocorrência da terapia pode interferir no tratamento de hipertensão em mulheres com esse problema (LIMA *et al.,* 2020). Vale ressaltar que o grau de relação entre a TRH e o risco de câncer de mama ainda é controverso, de acordo com Lima *et al* (2020), o que está disposto na literatura atual não traz uma generalização dessa correlação.

Nos casos de Terapia de Reposição Hormonal, a abordagem clínica deve ser pautada na condução criteriosa, analisando o caso como um todo de acordo com parâmetros como histórico de saúde, medicamentos utilizados e atenção aos riscos. É imprescindível a atuação de uma equipe multidisciplinar, uma vez que é ela quem vai gerir todo o processo, minimizando os riscos, possibilitando os benefícios. SILVA *et al* (2019) pontua que a abordagem clínica deve estar pautada no planejamento, na avaliação da farmacoterapia do paciente e nas ações interventivas.

Diante de toda problemática que envolve o processo sintomático no climatério, é imprescindível se considerar as diversas possibilidades de amenização dos incômodos desse período e esse é, também, papel do farmacêutico. Assim, as terapias não hormonais também são colocadas como possibilidade de tratamento e devem ser pensadas considerando o histórico e a individualidade de cada mulher. Dessa feita, de acordo com FREITAS *et al* (2016), as intervenções usuais incluem terapias não hormonais que vão desde adotar mudanças no estilo de vida – exercícios físicos, acupuntura, homeopatia e outros – até medicamentos usados (que podem ou não serem usados na TRH). O acompanhamento da paciente, a observância dos possíveis resultados, bem como a prescrição de alguns fármacos, dependendo da complexidade do caso, são ações que fazem parte do cuidado farmacêutico (FREITAS *et al.,* 2016).

Essa mediação do farmacêutico é importante tendo em vista que, há mulheres que não podem fazer uso de hormônios, assim, as terapias não hormonais são uma saída possível para esse grupo. Na busca de alívio dos sintomas, essas mulheres

recorrem a outros tratamentos como os fitoterápicos, sendo os fito-hormônios e as plantas medicinais alternativas viáveis para o alívio dos sintomas (ROCHA; PEREIRA; CARNEIRO, 2018).

Outras possibilidades de tratamento e alívio dos sintomas encadeiam-se na reformulação de dietas – com a inclusão de fito-hormônios na dieta, por exemplo (ROCHA, PEREIRA, CARNEIRO, 2018) -, a atividade física como um recurso terapêutico apropriado para essa fase, uma vez que, mulheres praticantes de atividades físicas apresentam capacidade funcional significativamente maior que as mulheres sedentárias (TAIROVA, 2011).

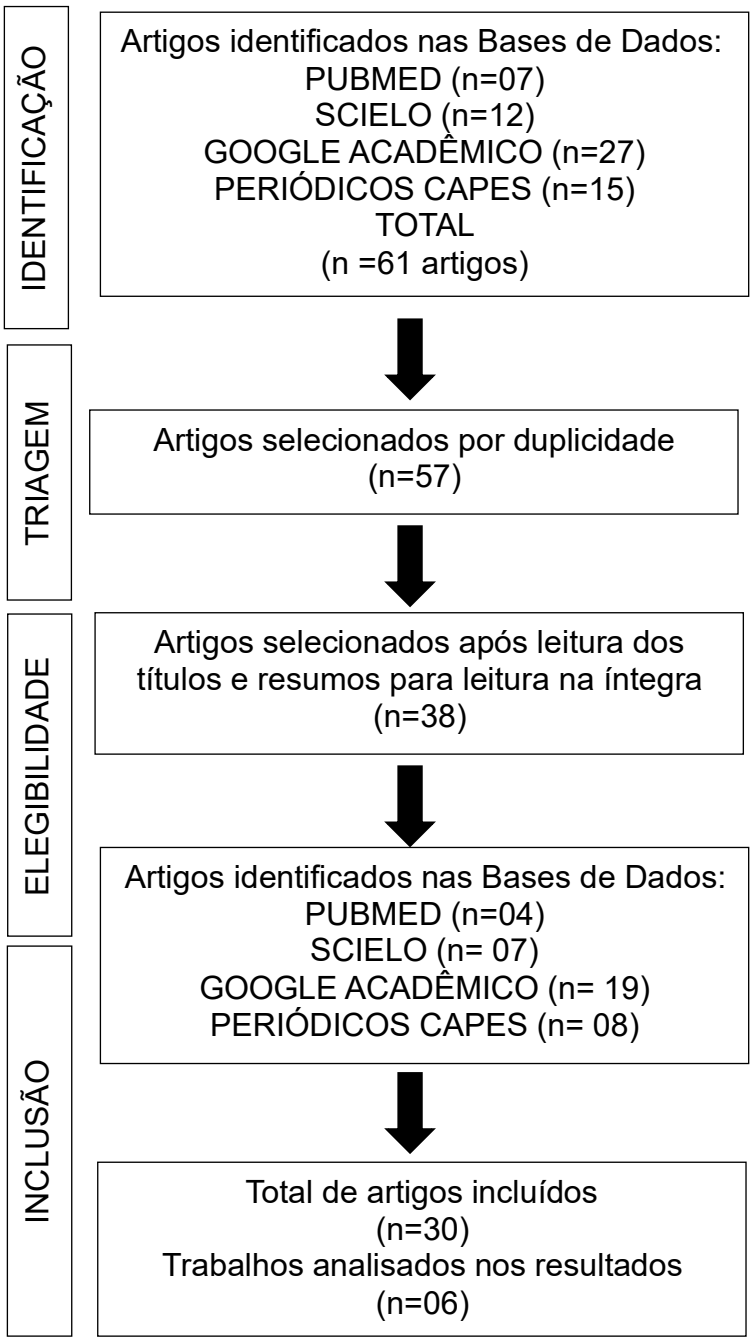
3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva e exploratória, de cunho narrativo em que a triagem e seleção dos artigos que compuseram os resultados foi baseada na abordagem PRISMA (REF) para comunicar de forma clara e organizada o processo de identificação e seleção dos trabalhos.

Foram consideradas as seguintes bases de dados: Scielo, PubMed, Google Acadêmicos e Periódicos Capes, em que foram selecionados artigos e monografias publicados no idioma português, entre os anos de 2012 a 2022. Foram levados em conta como meios de busca os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência Farmacêutica, Menopausa e Climatério.

Após levantamento inicial, 61 artigos foram identificados na base de dados, cuja distribuição se deu da seguinte forma: 7 (sete) artigos na plataforma PUBMED, 27 (vinte e sete) no Google Acadêmicos, 15 (Quinze) na Caps Periódicos e 12 (doze) no Scielo. Em seguida, foi feita uma triagem considerando duplicidades, restando 57 artigos. No processo de elegibilidade, após leitura dos títulos e resumos, restaram 38 artigos, os quais estavam distribuídos na plataforma PUBMED: 04 artigos; Scielo: 07 artigos; Google acadêmicos: 27 artigos; periódicos capes: 08 artigos. Dentre esses, após leitura, foram selecionados 30 artigos, cujos critérios de inclusão se pautaram pela relevância e melhor enquadramento na temática proposta para escrita do trabalho de modo geral, conforme descrito na Figura 1. Dentre os artigos selecionados 06 trabalhos se destacaram e foram utilizados como foco das discussões na secção de resultados e os demais utilizados para composição do referencial teórico.

Figura 1 - Fluxograma representando o processo de seleção dos trabalhos que compõem a revisão, 2022.



Fonte: Autoria própria, 2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa, direcionada pela questão sobre o papel do farmacêutico na assistência à mulher climatérica, embasada na perspectiva de alguns autores, descritos na Tabela 1. Essa seção está dividida em três partes essenciais com o intuito de melhor descrever a temática na abordagem dos autores: A acolhida da mulher, a equipe multidisciplinar –considerando as abordagens e funções farmacêuticas nessas etapas – e, por fim, a apresentação do papel do farmacêutico, pontuado a partir da consideração de quatro pontos específicos revisados em quatro autores.

Tabela 1 **–** Classificação dos trabalhos utilizados quanto ao ano, tipo de estudo e resultado observado

TITULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO
Percepções de mulheres acerca do climatério.	PIECHA *et al*	2018	Pesquisa descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa.	Este estudo oportunizou o conhecimento do período climatério nas suas diferentes perspectivas
O olhar do profissional da atenção primária sobre o cuidado à mulher climatérica	LUZ; FRUTUOSO	2021	Estudo exploratório de abordagem qualitativa.	O conhecimento produzido nas oficinas contribuiu para iluminar a complexidade do cuidado às mulheres climatéricas.
Atuação do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional da saúde da mulher em ambiente hospitalar	MAGALHÂES *et al*	2018	Resumo expandido	O farmacêutico consegue contribuir positivamente na melhora da qualidade de vida da paciente, tanto em termos terapêuticos e humanísticos quanto relativos à segurança.
A Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde.	SANTANA; TAVEIRA; EDUARDO	2019	Analise de concepções por meio de revisão Bibliográfica	A Atenção Farmacêutica permite uma relação direta do farmacêutico com o usuário do medicamento, objetivando uma farmacoterapia racional, melhorando a qualidade de vida.
Impactos do climatério em mulheres do sudoeste baiano	MOTA; MATOS; AMORIM	2021	Quantitativo descritivo	A compreensão global desse período é imprescindível para uma melhor assistência à saúde.
Farmácia clínica para mulher	MORAIS	2018	Estudo de caso	a importância da construção de uma boa relação

menopausada em Ouro Preto: Estudo de caso				terapêutica para efetividade das intervenções propostas

Fonte: Autoria própria, 2022.

4.1 A acolhida à mulher na Atenção Primária à Saúde

É papel crucial da Atenção Primária à Saúde a acolhida das climatéricas que buscam atendimento nas unidades de saúde. Essa busca é feita por conta dos conflitos causados pelos sintomas, o desconforto e as modificações fisiológicas e psicológicas que acarretam problemas em seu cotidiano. Some-se a isso os fatores sociais, culturais e socioeconômicos, que, por sua vez, também influenciam essa fase de suas vidas (PIECHA *et al.,* 2018).

Muitas que passam pelo climatério com queixas diversificadas e diferentes intensidades procuram os centros de saúde com manifestações sintomáticas transitórias e outras permanentes, sendo a irregularidade menstrual a principal queixa são os fogachos e suores noturnos também alarmantes. Além dos problemas psicossociais e afetivos que as acomete (BRASIL, 2016). Esse cenário geral muitas vezes não é considerado, uma vez que não existem estratégias direcionadas para esse período, devido a falta de preparo dos profissionais de saúde que atendem essa população (PIECHA *et al.,* 2018).

Muitas delas não têm conhecimento do que estão passando e das mudanças que esta fase representa nas suas vidas. Diante dessas circunstâncias, a abordagem feita pelo profissional de saúde na acolhida à mulher que busca atendimento deve ser humanizada, assim como todas as ações e serviços para a mulher climatérica devem ser pensadas numa perspectiva de atendimento integral.

Luz e Frutuoso (2021) parte da premissa de que a atenção primária é o âmbito inicial que viabiliza um acolhimento integral, é o "*lócus* de cuidado", cujas ações principais devem ser de "acolhimento", "escuta qualificada" e "oferta de ações de promoção da saúde". Nessa perspectiva, uma abordagem humanizada conjuga uma série de elementos e "ações de cuidado que englobem competências relacionais, aconselhamento, orientações e educação para a saúde e a qualidade de vida" (LUZ;

FRUTUOSO, 2021). Todos esses elementos garantem a integralidade do cuidado, conforme pontuam os autores.

Diante disso, uma abordagem humanizada pressupõe um atendimento que se expanda para além dos fatores fisiológicos, mas que compreenda o envelhecimento como um processo natural/biológico que engloba um corpo, uma mente, um ser humano em toda sua integralidade. Esse é um direito que deve ser garantido a todas as mulheres, uma vez que, segundo os Protocolos da Atenção Básica para Saúde das Mulheres descritos pelo Ministério da Saúde: O envelhecer é um processo biológico, não patológico, que exige dos profissionais de saúde uma atenção pautada nos princípios éticos aconselhando, orientando e educando sobre para que se tenha qualidade de vida (BRASIL, 2016).

Essa ideia de acolhida humanizada decorre do fato de que o diagnóstico do climatério é clínico, portanto, o que o mesmo documento recomenda em termos de protocolo de atendimento à saúde é uma abordagem cada vez mais humanizada numa proposta de menos intervenções e maior priorização do uso de prescrição de “hábitos saudáveis”, “medidas comportamentais” e “autocuidado” (BRASIL, 2016), que possibilitam melhoria na qualidade de vida, quando possível. Essa abordagem encontra-se em acordo como o Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa, elaborado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2018).

4.2 O trabalho multidisciplinar na assistência à mulher no climatério

Quando não é possível uma abordagem em que apenas a mudança de hábitos de vida auxilia na integridade da mulher acometida pelo climatério as abordagens farmacológicas são introduzidas no processo de cuidado. Qualquer que seja a abordagem terapêutica, é essencial observar que a atenção integral à mulher no climatério inclui medidas gerais, orientação dietética e apoio psicológico. A mulher é protagonista de sua vida, e a ela caberá, desde que devidamente informada e com apoio profissional, a opção de como vivenciar essa fase e que cuidados necessita tomar**.**

Para que essa integralidade no atendimento/acompanhamento da mulher climatérica ocorra de fato, é necessário que o farmacêutico atue em conjunto com os demais profissionais da saúde, sendo a sua função, dentre outras, a de planejar e avaliar a farmacoterapia do paciente, acompanhar a adesão da paciente à medicação,

examinar medicamentos prescritos, levando em consideração reações adversas, efeitos colaterais e interações medicamentosas (BRASIL, 2018).

Dessa feita, a equipe multiprofissional enriquece o trabalho do farmacêutico ao garantir a integralidade da promoção, “prevenção, diagnóstico, adesão e tratamento, recuperação e reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde...” Assim, a proposta da equipe multiprofissional deve englobar compartilhamento de conhecimentos, especializações e habilidades entre si, promovendo cuidados com a saúde física, mental e social da mulher. (MAGALHÃES *et al,* 2018).

A equipe multidisciplinar se faz necessária nas intervenções terapêuticas indicadas para cada caso, sejam hormonais ou não hormonais. Em relação à Terapia de Reposição Hormonal, sabe-se que essa possibilita a recuperação dos hormônios endógenos perdidos na menopausa e é feita a partir da combinação de estrógenos e progestágenos. Segundo Silva *et al (*2019), para a condução de toda a terapia é necessária uma equipe de saúde multidisciplinar, que devem trabalhar de modo colaborativo, oferecendo uma abordagem centrada no paciente, aconselhando, fornecendo informações sobre os riscos e benefícios do tratamento, permitindo à paciente que escolha com consciência.

No que se refere às terapias não hormonais, essas são uma alternativa possível ao tratamento sintomatológico. Diante disso, para que se obtenham resultados efetivos nos procedimentos terapêuticos, a equipe deve atuar em conjunto, seja no cuidado com a alimentação, com a disposição física em atividades, com a saúde emocional e psíquica, com a administração medicamentosa. O endocrinologista, nutricionista, fisioterapeuta, farmacêutico, etc. A equipe multidisciplinar atende às demandas de modo coletivo e individual, mediante suas especialidades e a complementação de suas funções entre si (MAGALHÃES *et al.,* 2018).

O profissional farmacêutico deve atuar em conjunto com esses outros profissionais da saúde, executando em suas equipes, desde o que concerne ao planejamento e à avaliação da farmacoterapia do paciente até ações interventivas. Assim, o farmacêutico clínico atua junto à equipe multidisciplinar avaliando se há ou não incompatibilidade e/ou interação medicamentosa, estando sempre em diálogo com o médico prescritor para discutir as possibilidades que se apresentam diante das complexidades da terapia, seja no que diz respeito a alguma alteração na posologia ou terapia em si (SILVA *et al.,* 2019). É esse trabalho multidisciplinar que vai

possibilitar equilíbrio no que diz respeito ao controle dos riscos e a potencialização dos benefícios, ocasionando melhoria na qualidade de vida da mulher climatérica.

4.3 O papel do farmacêutico na assistência à mulher no climatério

Considerando que a premissa da Atenção Farmacêutica é o bem estar do paciente, o papel do farmacêutico é essencial na assistência à mulher no climatério. Esse papel deve estar pautado no conceito de bem-estar do outro como fundamento principal que rege suas ações, em conjunto com a equipe de saúde e membros da comunidade (SANTANA; TAVEIRA; EDUARDO, 2019).

Diante das leituras feitas, compreende-se que o papel do farmacêutico é o de atuante mediador entre a paciente, os procedimentos e terapias e todos os demais profissionais pelos quais a mulher passa na fase do climatério. Sua função é a de interligar processos, compreender situações, informar. Desde a acolhida à mulher, até o seu acompanhamento e encaminhamento para outros profissionais. O estabelecimento dessa função mediadora de forma humanizada possibilita a integralidade do atendimento e, consequentemente a melhoria na qualidade de vida.

Essa visão de uma função mediadora do farmacêutico, pontuada no presente trabalho, pode ser reforçada por alguns autores, cujos resultados de suas pesquisas embasam, pelo menos, três pontos essenciais em uma atuação farmacêutica eficiente, a saber: A garantia da assistência farmacêutica integral, promoção, proteção e recuperação da saúde, conferida pela contribuição positiva na melhora da qualidade de vida da paciente, tanto em termos terapêuticos e humanísticos quanto relativos à segurança (MAGALHÃES *et al.,* 2018); Melhoria na assistência à saúde fomentada pela compreensão global desse período e validada pela atuação farmacêutica como agente de informação **(**MOTA; MATOS; AMORIM, 2021). A Atenção Farmacêutica permite uma relação direta do farmacêutico com o usuário do medicamento, objetivando uma farmacoterapia racional, atingindo resultados definidos e mensuráveis, e, consequentemente, melhorando a qualidade de vida (SANTANA; TAVEIRA; EDUARDO, 2019); A atuação farmacêutica fundamentada na construção de uma boa relação terapêutica objetivando a efetividade das intervenções propostas (MORAIS, 2018).

O farmacêutico é o profissional que atua na mediação de todo o tratamento, no âmbito da equipe multiprofissional: ele fornece subsídios ao prescritor, “promove a

farmacoterapia através da análise da prescrição e avaliação da dose, diluição, via de administração, posologia, incompatibilidades e alterações medicamentosas" (MAGALHÃES *et al.,* 2018). Além disso, "garante o uso racional de medicamentos", também "promove a troca de conhecimentos com a equipe" e "desenvolve a farmacovigilância" (MAGALHÃES *et al.,* 2018).

O segundo ponto a se considerar e que corrobora com a visão mediadora do farmacêutico é a ideia de que, no decorrer de suas atribuições, esse profissional deve atuar como agente de informações. **(**MOTA; MATOS; AMORIM, 2021**),** para se garantir inicialmente o bem-estar na vida dessas mulheres, é essencial que haja o incentivo à educação em saúde. A informação possibilita à mulher a amenização das manifestações clínicas e alterações fisiológicas: menstruais, corporais, vasomotoras e emocionais. Conforme afirma o autor: "o autocuidado é uma estratégia que deve ser incentivada pelos profissionais de saúde, pois através de medidas terapêuticas, atividades físicas e cuidados gerais com o corpo é possível manter o bem-estar nessa fase da vida." **(**MOTA; MATOS; AMORIM, 2021).

O farmacêutico é o elo que relaciona todos os profissionais e todas as ações farmacoterapêuticas à paciente. Essa ligação permite uma relação direta do farmacêutico com o usuário do medicamento e, principalmente, como responsável pelo vinculo paciente-medicamento. São ações que, segundo Santana, Taveira e Eduardo (2019), possibilitam a melhoria da qualidade de vida da paciente.

Outro ponto essencial é o entendimento de que o profissional farmacêutico, no seu exercício de assistência à saúde da mulher climatérica, é um profissional que "mantém um contato mais próximo com os pacientes, pode juntamente com o prescritor, analisar quais métodos podem ser utilizados para determinado paciente". Para isso, é necessário que o profissional apresente habilidades de comunicação, raciocínio clínico, capacidade de tomada de decisão rápida e visão do paciente como um todo. Essa característica analista permite pensar esse profissional a partir da ideia mesma de mediador dos processos presentes no tratamento **(**MOTA; MATOS; AMORIM, 2021).

Diante disso, considera-se que o papel de mediador central no processo de tratamento de mulheres climatéricas, pode ser pensado a partir de duas vertentes que se complementam: a técnica e o trabalho humanizado. Faz-se necessário conhecimento técnico, tanto para validar o processo de terapias medicamentosas passadas para amenizar os sintomas do climatério quanto para atuar em outras

frentes. No entanto, vale destacar uma necessidade essencial para uma efetiva atuação farmacêutica que vai além do conhecimento técnico. Em oposição a uma assistência unicamente tecnicista, tem se tornado cada vez mais imprescindível uma abordagem mais ampla, que pressuponha um profissional comunicativo, hábil na tomada de decisões e no cuidado integral do outro, que saiba ouvir, direcionar e orientar. Dessa forma, a atuação desse profissional será humanizada e fundamentada na centralidade do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa habilitou-se a responder questões sobre o papel do farmacêutico no atendimento à mulher no climatério e os impactos dessa assistência. Diante do estudo bibliográfico realizado foram citadas algumas ações que são essenciais para embasar a eficácia dessa atuação, bem como o que dela resulta como benefício para a saúde de mulheres na menopausa.

Algumas terapias de reposição hormonal e não hormonal apresentam-se como uma alternativa para o cuidado com mulheres, apontando para a necessidade de se ter um profissional farmacêutico nas equipes de saúde, efetivando o trabalho multidisciplinar dessas atuações. A visão de todos esses profissionais deve estar voltada para a integralidade do sujeito mulher.

Outro ponto essencial que se constatou, no que diz respeito a esse acompanhamento farmacêutico, que objetiva a promoção a saúde da mulher, é a realização de um diagnóstico precoce que possibilite o tratamento de agravos de forma eficiente e que previna danos. Dai a importância de um acompanhamento individualizado e humanizado que esteja cada vez mais presente na formação acadêmica do farmacêutico para que haja a complementação da capacidade técnica e do cuidado humanizado.

Assim, a atuação farmacêutica eficiente se dá quando o profissional farmacêutico assume a função de mediador dos processos. Considera-se, nesse ponto, a importância do farmacêutico e do cuidado farmacêutico na perspectiva de uma atuação efetiva e eficiente para um atendimento integral e humanizado de mulheres na fase do climatério, garantindo os direitos pertencentes à mulher, com impactos positivos na melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, E. R. P.; COSTA, A. M.; BEZERRA, S. M. N.; NAKANO, A. M. S.; CAVALCANTI, A. M. T. S.; DIAS, M. D. CLIMATÉRIO: a intensidade dos sintomas e o desempenho sexual. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 64-71, 2015.

BEZERRA, T. A.; LIMA, E. C. S.; ARAÚJO, A. L.; ROSÁRIO, K. D.; Terapia de reposição hormonal na menopausa. **Revista Iniciação Científica,** v. 2, n. 4, p. 247-9, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, **Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa** – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Brasil. Ministério da Saúde**. Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa**, elaborado pelo Ministério da Saúde. 1ª ed. Brasília: 2018.

DUNNERAM, Y.; GREENWOOD, D.; CADE, J. Dieta, menopausa e o risco de câncer de ovário, endométrio e de mama. **Proceedings of the Nutrition Society**, v.78, n.3, p. 438-448, 2019.

FREITAS, K.S.; MIRANDA, V. F.; GAMA, E. F.; NASCIMENTO, R. Atenção farmacêutica no climatério e menopausa. **Revista Saberes da FAPAN**. v. 3, n. 1, p. 04-12, 2016.

GRAVENA, A. A. F.; ROCHA, S. C.; ROMEIRO, T. C.; AGNOLO, C. M. D.; GIL, L. M.; CARVALHO, M. D. B.; PELLOSO, S. M. Sintomas climatéricos e estado nutricional de mulheres na pós-menopausa usuárias e não usuárias de terapia hormonal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia,** v. 35, n.4, p. 178-84, 2013.

LOMÔNACO, C.; TOMAZ, R. A. F.; RAMOS, M. T. O. O impacto da menopausa nas relações e nos papéis sociais estabelecidos na família e no trabalho. **Reprodução e Climatério,** v. 30, n. 2, p. 58–66, 2015.

LUZ, M. M. F.; FRUTUOSO, M. F. P. O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à mulher climatérica. **Interface** (Botucatu), v. 25, e200644, 2021. DOI: https:/doi.org/10.1590/interface.200644.

LIMA, J. V. de O.; CAVALCANTE, L. C. da S.; LIMA, D. C. dos S.; BARBOSA, M. C. N. A.; SILVA, I. P.; LUZ, A. L. R.; COSTA, M. H. de A. da; NUNES, M. H.; BATISTA, M. de K. P.; JÚNIOR, J. L. P.; CAVALCANTE, G. Risco benefício da terapia de reposição hormonal em mulheres na menopausa. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 9, n. 5, p. e07952283, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.2283.

MACIEL, J. B. J.; SIPAÚBA, A. J. C.; ANDRADE, T. L. D. C.; BARROSO, H. L. M. R.; AMORIM, J. F. D.; SILVA, K. D. S. M.; SOUZA, A. D. S. (2021). Vivência e concepção da mulher acerca do climatério: Uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2014.

MAGALHÃES, B. R.S.; CRUCIOL, J. M.; MICHALICHEM, K. C.; CORSINO, D. L M.; CARREIRA, C. M.; PISICCHIO, R. J. Atuação do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional da saúde da mulher em ambiente hospitalar. **Brazilian Journal of Health Review,** n. 4, v. 26, 2018.

MIRANDA, J. S.; FERREIRA, M. L. S. M.; CORRENTE, J. E. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 5, p. 803-809, 2014.

MOTA, L. J.; MATOS, G. V.; AMORIM, A. T. **Impactos do climatério em mulheres do sudoeste baiano Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 7, p. e22710716563, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7. 16563.

MORAIS, R.P. **Farmácia clínica para uma mulher menopausada em ouro preto: estudo de caso**. 2018, 88 p. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Farmácia. Universidade Federal de Ouro Preto – MG, 2018.

PARDINI, D. Terapia de reposição hormonal na menopausa. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia,** v. 58, n. 2, 2014.

PIECHA, V. H.; EBLING, S. B. D.; PIESZAK, G. M.; SILVA, M. M.; SILVA, S. O. Percepções de mulheres acerca do climatério. **Revista Fun Care Online**, v. 10, n. 4, p. 906-912, 2018.

ROCHA, B.; PEREIRA, M. DO S.; CARNEIRO, J. TERAPIAS COMPLEMENTARES: FITOTERAPIA COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 1, p. 16-25, 20 abr. 2018.

SILVA, G. M.; LIMA, S. M.; MORAES, J. C. Avaliação da função sexual em mulheres após a menopausa portadoras de síndrome metabólica. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia,** v. 35, n. 7, 2013.

SILVA, A. S.; BARBOSA, Y. V.; SANTOS, V. L. O cuidado farmacêutico em mulheres climatéricas e menopáusicas que fazem tratamento farmacológico: uma revisão. **Anais VI Congresso Internacional do Envelhecimento Humano.** Realize Editora, Campina Grande-PB, 2019.

SANTANA D. P. H.; TAVEIRA J. C. F.; EDUARDO A. M. A Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. Anais do I Congresso de Ciências Farmacêuticas do Centro-Oeste, v. 2, n. 1, 2019.

SANTOS, T. R.; PEREIRA, S. V. M.; SANTOS, R. L. Intensidade da sintomatologia climatérica em mulheres pós-menopausa. **Revista Rene**, v. 17, n. 2, p. 225-232, 2016.

SELBAC, M. T.; FERNANDES, C. G. C.; MARRONE, L. C. P.; VIEIRA, A. G.; SILVEIRA, E. F.; MARTINS, M. I. M. Mudanças comportamentais e fisiológicas

determinadas pelo ciclo biológico feminino – climatério à menopausa. **Aletheia,** v. 51, n.1-2, p.177-190, 2018.

SOUSA, J.L.; ZVEITER. M; ALMEIDA, V. L. M.; MENEZES, H. F.; ALV EZ, G. M. R. Educação em saúde como ferramenta a mulher no climatério: subsídios para o cuidado em enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental,** v. 3, n. 4, p. 2616-22, 2011.

TAIROVA, O. S. LORENZI, D. R. S. Influência do exercício físico na qualidade de vida de mulheres na pós-menopausa: um estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,** Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 135-145, 2011.